

PREÇO 1000 CR\$ 5,00

Autor SEVERINO CEZARIO

As Aventuras de um Boiadeiro



100

Autor: Severino Cezario
As Aventuras de um Boiadeiro

Nossa vida é de mistério
este vem não sei de onde
é de um poder supremo
que dele ninguém se esconde
ele responde por tudo
por ele ninguém responde.

Todo homem só trabalha
no ponto de ser herói
não sabe que o futuro
castelo nenhum constrói
e o que arranja no mundo
o mundo mesmo destrói.

Já houve um certo tempo
que a educação dormia
o sertão não tinha dono
o cangaço era o vigia
o pobre proprietário
vivia sem garantia.

Vou contar uma história
de amor e aventuras
roubos e assassinatos
de sofrimentos e torturas
enquanto o mundo existir
sempre ha estas loucuras.

Na margaem do S. Francisco
em terreno da Bahía
morava um coronel
homem de muita valia
na classe de fazendeiros
era o mais rico que havia

Quando em sua mocidade
nunca foi sanguinolento
a ladrão e assassino
ele não dava aposento
da alta sociedade
tinha todo acatamento.

José Vieira Chicó
era o nome deste honrado
depois morreu sua esposa
deixou-o impressionado
ficou uma filha única
no que mais tinha cuidado.

Tinha o nome de Helena
aquela gentil donzela
então D. Vicentina
fazia tudo por ela
era uma velha escrava
da antiga parentela.

Admirava quem visse
a beleza de Helena
tinha um gesto de fidalga
desde o tempo de pequena
parecia a estrela D'alva
na madrugada serena.

Era um genio caridoso
a todos fazia o bem
tanto abraçava a riqueza
como a pobreza também
sem comer da sua casa
nunca saía ninguém.

Porem não ha quem escape
de uma maldita traição
por mais honesto que seja
será sujeito a uma traição
que o mundo é enxertado
de bom e mau: coração

Um dia estava o coronel
logo após o seu almoço
sentado no seu terraço
quando viu chegar um moço
um olho baixo outro alto
com um lenço no pescoço

O coronel levantou-se
disse suba meu rapaz
diga logo o que pretende
de onde vens prá onde vais
veuhó pedir ao coronel
um lugar de capataz

O coronel disse eu preciso
de um homem trabalhador
que tenha bons documentos
mostrando que tem valor
tome conta da fazenda
e seja bom superior

Como se chama você
o coronel lhe perguntou
por nome Antonio Tomaz
o meu pae me batizou
conhecido por Gitirana
o sujeito assim falou.

Depois que ouviu o moço
disse ele é bom de mais
iludiu-se o pobre velho
com os seus falsos sinais
por fora era uma ovelha
mas por dentro um satanaz

O coronel tocou no buzió
reuniu os moradores
eis um novo capataz
para servir aos senhores
só quero que o tratem bem
e sejam bons trabalhadores

Então naquele momento
Helena veio a janela
nesta hora Gitirana
não tirava o olho dela
deu um suspiro e sentou-se
com a beleza da donzela

Ela não bateu-lhe a porta
por ser mui bem educada
o gesto daquele homem
deixou-a impressionada
passou o resto do dia
sem poder fazer mais nada

Helena disse meu pae
este homem não engana
é um destes sararás
sem um sinal de pestana
comigo aqui este homem
não ficava uma semana

Ele disse minha filha
as vezes não é assim
tem pessoa antipatica
porem não é tão ruim
se for mau mando embora
tudo tem que ter seu fim

Entraram logo em trabalho
no começo da semana
o coronel em seu cavallo
ensinando a gitirana
cumprindo um dever sagrado
da vida cotidiana

Gitirana fazia tudo
com a maxima perfeição
mas já tinha planejado
a mais terrivel traição
tudo isso se Helena
não lhe desse o coração

Um dia quando Helena
bem entretida bordava
a sua criada velha
muito aflita entrava
entregava-lhe uma carta
que Gitirana mandava

A carta dizia assim
Helena muito obrigado
do fora que tu me deste
quando mandei o recado
se não aceitares a mim
teu pae será castigado

D. Helena nessa hora
caiu em um grande pranto
a criada dela também
ficou com horrivel espanto
enxugava as suas lágrimas
com a pontinha do manto

Ela mandou um bilhete
a ele repreendendo
ele irado disse deixa
que teu chá está se fazendo
e saiu no seu cavalo
com o juizo se ardendo

Na casa dum morador
nesta hora ele passava
este dito morador
com o mesmo palestrava
o segredo da fazenda
na inocencia contava

Foi quando ele colheu
deste mesmo camarada
que aquela dita fazenda
não era documentada
disse Gitirana agora
vou fazer minha cilada

Então neste mesmo dia
ele arranjou um papel
fez um documento falso
esperou o coronel
e disse de amanhã em diante
desenrolo o carritel.

Isso na segunda-feira
quando o coronel chegou
o perverso Gitirana
foi a ele e convidou
para mostrar um serviço
que o memos determinou

Logo ao chegar no bosque
aquele monstro infiel
botou a mão no bolso
e foi tirando um papel
e sacou de um revólver
e botou no coronel

O coronel nesta hora
botou a mão para o ar
então disse o Gitirana
agora vou te matar
pra ser dono da fazenda
e com sua filha casar

O coronel pra não morrer
o documento assinou
todo bem que possuia
Gitirana então tomou
deu-lhe um tiro na cabeça
na mesma hora o matou

Já tinha feito uma cova
com 2 metros de fundura
para depois que o matasse
fazer sua sepultura
depois voltar a fazenda
e terminar sua aventura

Helena estava esperando
o seu pae para almoçar
deu meio-dia e uma hora
e nada dele apontar
meu Deus cadê meu papae
que ele não quer chegar.

Eram 3 horas da tarde
quando chegou Gitirana
desmontou do seu cavallo
com a cara deshumana
vou mostrar quem sou agora
comigo ninguém se engana

E soprou logo no buzio
reuniu os moradores
então disse desde já
vou avisar aos senhores
que a fazenda me pertence
matarei os traidores

O coronel foi a Argentina
aquí logo tudo faço
vou me casar com Helena
não ha quem ponha embaraço
mandou armar 30 homens
e os botou logo em cangaço

Quando Helena ouviu dizer
que o pae tinha embarcado
e Gitirana dando esturros
qual leão endiabrado
pulou a janela e correu
por dentro de um cercado

Gitirana quando viu
saiu correndo atraz
logo no fim do cercado
encime dos matagais
caiu a pobre donzela
não podia correr mais

Helena estava caída
não pode mais avançar
atrás vinha Vicentina
correndo prá se acabar
chorando como uma louca
em busca de lhe salvar.

Gitirana alí levou-a
num quarto escuro a trancou
pegou duas sentinelas
na porta dela botou
deu uma surra na negra
e da fazenda expulsou

Helena ficou no cárcere
sujeita a agua e ao pão
sem esperança do mundo
na maior lamentação
sem pae sem mãe nem parentes
nas mãos daquele dragão

Dizia Helena chorando
a vida não valê nada
ontem eu era tão querida
e hoje assim desprezada
até meu proprio papae
me deixou abandonada.

Não sabia a pobre Helena
que o seu pae adorado
já fazia muitos dias
que estava sepultado
pelo mesmo Gitirana
tinha sido assassinado

Gitirana ía na porta
com a cara de leão
dizia prá ella assim
é grande a sua aflição
darei toda liberdade
se me der o coração

Eu só nasci para um
respondeu Helena assim
então disse Gitirana
eu hoje aquí dou-te fim
a morte è o teu castigo
se não aceites a mim

Leitor deixamos Helena
naquella horrivel aflição
falamos em sua criada
tambem mãe de criação
com a surra que levou
qual foi sua direção

Saiu pobre Vicentina
naquella vida mesquinha
pedindo para comer
outro meio ella não tinha
e partida de saudade
só pensando em sinhasinha

Atravessou o S Francisco
em uma embarcação
de um preto muito amigo
do tempo da escravidão
penetrou no Ceará
nesta peregrinação

Chegou em uma fazenda
bem pertinho do Joazeiro
ficou ali arranchada
debaixo de um umbuzeiro
se lembrava do passado
chorava o dia inteiro

Então aquella fazenda
estava toda enfeitada
era no dia seguinte
uma grande vaqueijada
fazia mais de 6 meses
que estava anunciada

Nas fronteiras Sergipanas
residia um boiadeiro
percorria todo nordeste
viajava mês inteiro
soube desta vaqueijada
veio logo em seu roteiro

Era um rapaz muito moço
de grande capacidade
elegante e muito forte
e não tinha vaidade
trabalhador e honesto
querido da mocidade

Antonio Teixeira Cabral
conhecido por Teixeira
não insultava ninguém
gostava da brincadeira
porem em defesa propria
não respeitava trincheira

Só andava era sozinho
entrava em qualquer lugar
qualquer uma autoridade
gostava de respeitar
mas chegando a ocasião
era homem prá topar

Para chegar na fazenda
fez uma longa madrugada
o seu desejo era tanto
de assistir a vaquejada
como de fato chegou
no romper da alvorada

A passarada cantava
naquela linda campina
os touros bravos urravam
fazendo grande busina
debaixo do umbuzeiro
lamentava Vicentina

Então o nobre Teixeira
vendo-a se aproximou
o que tem minha velhinha
assim ele perguntou
ela disse foi a sorte
que agora me desprezou.

Teixeira disse velhinha
a sorte não deixa ninguém
e quem vive neste mundo
passa mal e passa bem
sofre o pobre e sofre o rico
é aquele vai e vem

Então disse Vicentina
eu sempre fui uma escrava
mas tive todo conforto
no lugar que trabalhava
fui uma mãe adotiva
dum ente que tanto amava

O sol nisso ia se pondo
com a luz interessante
fazendo espelhos nas pedras
deixando a serra elegante
soprava uma brisa lenta
naquele clima importante

Gemiá a ema na serra
e os vaqueiros aboiavam
os camponios sertanejos
dos seus roçados voltavam
debaixo do umbuzeiro
já eram dois que choravam

A velha havia contado
tudo quanto aconteceu
do bandido a sabotagem
do que Helena sofreu
Teixeira disse coitada
penso que ela já morreu

Vicentina então tirou
um lindo retrato dela
e mostrou ao Teixeira
disse veja como é bela
Teixeira disse eu me acabo
mas salvo esta donzela

Então disse Vicentina
eu tinha todo prazer
que o moço fosse lá
aquela pobre defendeu
mas tenho toda certeza
que o moço vai é morrer

Pois 120 capangas
no cangaço ele já tem
cercou tudo de muralha
e os fios elétricos também
distancia de duas leguas
alí não passa ninguém

Ele pegou no retrato
e disse para Vicentina
agora vou enfrentar
o mistério da minha sina
a vida a mim não convem
se perder essa menina

Não ligou mais importancia
a festa da vaqueijada
preparou seus necessarios
e seguiu sua jornada
deixando o solo Cearense
as tantas da madrugada.

Aproveitando a aragem
daquela manhã tão fina
recebendo o esplendor
da estrela matutina
passando pelos rebanhos
da criação nordestina

Assim viajou 3 dias
até que pode alcançar
as fronteiras da Baía
onde alí foi descansar
e com 6 horas depois
tornou então viajar

Penetrou nos panoramas
daquela linda Baía
admirando as paisagens
viajava noite e dia
em busca de um amor
que ainda não conhecia

Com 4 leguas depois
da fazenda de chicó
morava um aleijado
dono de uma perna só
quando avistou Vicentina
chorava de fazer dó

E tinha muita razão
de vendo-a lamentar
porque naquela fazenda
gestava sempre de passar
matou muito a sua fome
naquele estimoso lar

A pobre da Vicentina
ficou logo ali contente
procurou a saber dele
se conhecia o ambiente
sua passagem era livre
na classe de penitente

Então disse o alejado
é de fazer muita pena
o sofrimento horroroso
que se acha D Helena
tão estimada que era
desde o tempo de pequena

Seu pae desapareceu
e nem mais uma noticia
ficou o seu capataz
gozando toda delicia
quer se apossar dela apulso
este caso é de policia

Teixeira baixou a vista
e disse para o mendigo
vou fazer uma cilada
pretendo contar contigo
eu quero ver se agora
és de fato meu amigo

Eu me traço de mulher
vou ser tua companheira
lá então tu me ofereces
para eu ser cozinheira
o Gitirana me vendo
talvez até que me queira

O alejado aceitou
com toda satisfação
Vicentina deu a ele
um vestido de chitão
transformou-se em matuta
com a maior perfeição

Teixeira era um rapaz
dumã pele muito fina
não tinha outro igual a ele
lá na zona nordestina
corado e olhos azues
atraía qualquer menina

Logo antes de seguirem
ele fez uma cartinha
dizendo para Helena
qual destino que vinha
expressou seus sentimentos
da forma que lhe convinha,

Minha querida Helena
eu andando no sertão
comprando gado e vendendo
que é de minha profissão
encontrei-me com Vicentina
na maior lamentação

Ela contou-me a historia
da forma que foi passado
mediante o seu retrato
fiquei impressionado
então pelo vosso amor
fiquei logo escravizado

Destinei-me a viajar
com sua mãe adotiva
vou tira-la da prisão
nisto a sorte não me priva
tenho fé viva em Deus
que deixarás de ser cativa

Colocou o seu retrato
dentro da mesma cartinha
botou um saco nas costas
com um pouco de farinha
e seguiu para a fazenda
chegando lá a tardinha

Gitirana ia chegando
que já vinha do trabalho
disse para os peitentes
aqui não tem agasalho
e mesmo esse povo assim
só me serve de atrapalho

Então disse o aleijado
patrão queira desculpar
a minha mulher é forte
sabe também cozinhar
vossa senhoria querendo
ela pode se empregar

Nisso foram ali chegando
quatro ou cinco cangaceiros
os quais na mesma fazenda
serviam de cozinheiros
pela causa da matuta
se tornaram interesseiros

E até que conseguiram
arranjar com Gitirana
ela ficar logo ali
prá começar a semana
o aleijado na frente
em uma velha choupana

E teve um dos cãpangas
que ficou louco por ela
apezar de ser matuta
se via beleza nela
até mesmo o Gitirana
não tirava o olho dela

Vamos ver o que fez agora
o destimido rapaz
para tirar sua amante
do meio de Satanaz
e chegar na sua terra
com a bandeira da paz

Então disse ao aleijado
que depois caisse fora
que chegou a minha vez
porem vou agir agora
entrarei nesta contenda
antes de romper aurora

Quando ela foi entrando
avistou o sentinela
e ouvindo perfeitamente
um forte soluço dela
naquilo entrou um cabra
com pão e agua prá ela

A ama se fez de inocente
 e entrou atraz tambem
 o sentinela foi em cima
 deu-lhe logo um vai e vem
 ela foi soltou a carta
 sem dar saber a ninguém

Helena abriu a carta
 quando avistou o retrato
 deu um grito de alegria
 que estremeceu o quarto
 estava um cabra comendo
 com o susto quebrou o prato

Disse em seu coração
 meu amor chegou agora
 ele já vem em caminho
 chega aqui e não demora
 ele escapando comigo
 me largo de mundo afora

Estava ela no quarto
 com o retrato de Teixeira
 e ele cá na cosinha
 trabalhando nã carreira
 lavando pratos e panelas
 tapeiando a cabroeira

As dez e tanta da noite
 se ouviu um forte soluço
 Gitirana com Helena
 querendo beija-la apulso
 batendo-a pelas paredes
 agarrado com o pulso

Mas depois ele soltou-a
 temendo ser muito cedo
 podia a matuta ouvir
 e descobrir o segredo
 jurando depois voltar
 saiu na ponta do dedo

Com 2 horas depois
 todo mundo ali dormia
 a matuta na surdina
 foi onde estava o vigia
 convidou para o seu quarto
 chegou no que ele queria

O cabra ficou contente
 com aquela arrumação
 disse ao outro tem cuidado
 que vou pegar o pirão
 mas desta vez ele achou
 tampa prá seu garrafão

A matuta achou um ferro
 disse este é de valor
 na entrada do seu quarto
 em cima do matador
 e deu uma pancada que ele
 morreu e não viu a dor

Vestiu roupa do cadaver
 e veio para o seu lugar
 então disse para o outro
 você pode cochilar
 se aparecer qualquer cousa
 eu posso lhe avisar

36
 7
 5
 5
 1

E no cochilo do cabra:
 ele tocou-lhe a marreta
 o cabra caiu emborcado
 morreu sem fazer careta
 Teixeira disse consigo
 a cousa assim se endireita:

Arrebentou logo a porta
 e entrou na enxovia
 abraçou a sua amada
 que a muito tempo sofria
 Helena neste momento
 chorou de tanta alegria

Teixeira diz minha filha:
 descanse seu coração
 vou acordar Gitirana
 que está lá no salão
 agora é que quero ver
 se ele é verdadeiro ou não.

O Gitirana dormia
 quando Teixeira chegou
 falando no seu ouvido
 desta forma o tapeiou
 dizendo patrão acorde
 que a Helena chamou

Então ele despertou
 ouvindo o cabra falar
 disse logo eu bem sabia
 que ela tinha de chegar
 pergunte lá o que quer
 já querendo se julgar

Teixeira disse patrão
 a tua sorte é mesquinha
 vamos dar uma brigada
 ou tua vida ou a minha
 sou o amante de Helena
 que chegou ontem a tardinha

Gitirana levantou-se
 já com o punhal na mão
 investiu em cima dele
 feroz igual um leão
 Teixeira negou-lhe o corpo
 bateu com ele no chão

Ai se montou em cima
 foi na guela sem demora
 com 2 arrouxos que deu
 botou-lhe a lingua de fora
 e disse cabra danado
 você me paga é agora

E depois chegou Helena
 agarrou no mocotó
 Teixeira disse bandido
 hoje eu lhê mato sem dó
 você agora me diz
 o que fez do seu Chicó

Gitirana então conheceu
 que estava tudo sem jeito
 seus cabras estavam dormindo
 disse o castigo eu aceito
 logo descobriu o crime
 da forma que tinha feito

Quando a Helena ouviu
o tal bandido contar
botou a mão na cabeça
começou a soluçar
disse bandido tirano
é lá que vou te matar

Gitirana era valente
porem perdeu toda ação
Teixeira era acostumado
lá na zona do sertão
entrar em fumaça
e pega-la com a mão

Teixeira disse bandido
saiba que eu sou mormão
vá mostrar a sepultura
na frente marcando passo
o que fizeste com o chicó
do mesmo jeito eu te faço

Quando chegaram no bosque
os galos estavam cantando
o horizonte nublado
á barra vinha quebrando
a sepultura do pae
ela foi logo avistando

A pobre Helena coitada
no momento desmaiou
caiu no solo sem fala
com o choque que tomou
seu pae tão bom e honrado
de que forma se acabou

Teixeira pegou Helena
a sua jovem querida
encostou em uma pedra
deixou-lhe a cabeça erguida
ela tornou soluçando
com a alma compungida

O bandido Gitirana
de sangue todo banhado
com uma peia nos pés
pescoço e braço amarrado
Teixeira disse agora
já estou quase vingado

A neve cobriu os montes
se vendo o sinal do dia
o panorama do mundo
claramente já se via
este segredo diario
que a natureza anuncia

E quando lá na fazenda
o vaqueiro se acordou
antes de tirar o leite
na casa grande entrou
ficou então espantado
com o escangalho que achou

Viu 2 cangaceiros mortos
e a casa ensanguentada
dona Helena no mundo
e a porta arrebitada
o vaqueiro tocou no buzio
despertou toda negrada

Não ficou um cangaceiro
que não estivesse acordado
então disse o vaqueiro
a cousa não está de agrado
aquela matuta de ontem
era um homem disfarçado

Foram 25 cabras
na mesma ocasião
Teixeira vinha voltando
cumpriu a sua missão
deixou o bandido morto
vingou a sua paixão

E na subida do bosque
havia uma alta colina
que de lá se avistava
uma espaçosa campina
Teixeira viu os cabras
quem vinha em sua rotina

Teixeira como um Leão
desceu para o baixio
havia neste lugar
grande caudaloso rio
a tropa chegando ali
não tinha outro desvio

Tinha ali uma cascata
fazendo muita zuada
quem estava por traz dela
de frente não via nada
os cabras passando ali
caíam na emboscada

Na margem daquele rio
ficou um grupo parado
estudando um meio melhor
de passar pró outro lado
Teixeira de rifle em punho
já estava preparado

Depois entraram no rio
na certeza de passar
Teixeira estava de ponto
deixou tudo emparelhar
deu um tiro matou cinco
deixou o resto avançar

No segundo matou quatro
ficaram feridos três
e deu mais 2 em seguida
completou os desesseis
ficaram restando nove
atravessaram de vez

Aí travou-se uma luta
Teixeira a nada temia
Helena ficou em cima
de raiva o dente rangia
cada um tiro que dava
um defuto ela fazia

Teixeira com seu punhal
era ligeiro e perito
pegou-se com estes cabras
o serviço era bonito
parecia briga de onças
em um lugar esquesito

Cinco minutos de luta
um só restava o vaqueiro
e este do Gitirana
era fino companheiro
sairam os dois enrolados
desceram o despenhadeiro

Teixeira perde o punhal
o nome de Deus implora
disse o vaqueiro animado
você me paga é agora
Helena tocou-lhe o pau
que a cabeça voou fora

Teixeira diz minha filha
vamos depressa a fazenda
com certeza lá agora
vamos ter outra contenda
ela disse meu filhinho
você veio de encomenda

Helena cá na fazenda
tinha um cabra seu amigo
que lamentava sua sorte
quando estava no castigo
não podia dizer nada
por causa do inimigo

E a carta de Teixeira
no vexame ela deixou
ele que gostava dela
por felicidade a achou
então ficou ciente
e de tudo que se passou

É quando nesse momento
aproveitou o casejo
pegou também suas armas
fazendo todo traqueijo
afim de salvar Helena
e defender o sertanejo

Era um cangaceiro velho
chamado João de Cristina
disse aqui não sai ninguém
vamos ver em que termina
é quando apontou Helena
lá nos confins da campina

Teixeira vinha de lado
de rifle e cartucheira
Helena também armada
disse é nossa derradeira
pensando ser inimigos
do chão fizeram trincheira

João de Cristina de longe
conheceu da confusão
pessoalmente foi lá
dar uma satisfação
Helena conheceu logo
o recebeu com atenção

Para o lado da fazenda
João deu logo um sinal
lá vem o povo correndo
ao encontro do pessoal
desta hora por diante
começou o festival

Helena bem satisfeita
daquela grande vitoria
sofreu lutou e venceu
e no fim contou vitoria
embora que o seu pae
não saía da memoria

Quando chegou na fazenda
no seu estimoso lar
cansada e muito abatida
demonstrava no olhar
no berço de sua infancia
tornou então repousar

Depois saiu o Teixeira
em um cavalo apressado
foi buscar a Vicentina
na casa do aleijado
já encontrou-os em caminho
para ver o resultado

Vicentina quando soube
daquela grande bravura
que Teixeira seu amigo
salvou sua criatura
correu tanto prá fazenda
que o buxo quase se fura

Deu um abraço em Helena
que quase quebrava os ossos
Helena tambem beijou-a
em cima dos beiços grossos
sendo esta gratidão
em paga de seus esforços

E depois chegou Teixeira
começaram a palestrar
Vicentina disse agora
vamos cuidar em os casar
um dia è prá sofrer
e o outro è prá gosar

Teixeira disse agora
vocês viajam comigo
vamos deixar a fazenda
por conta de nosso amigo
este cangaceiro velho
que nos salvou do perigo

Deu tambem ao aleijado
uma avultada quantia
e disse a João de Cristina
ele aqui é o vigia
dentro da mesma fazenda
deu-lhe uma moradia.

Helena disse está bem
faça lá o seu contrato
até a data presente
para mim não foste ingrato
não sei para futuro
porque este é abstrato.

Com tristeza e saudades
daqui breve partirei
o primeiro panorama
que na infancia avistei
neste mesmo panorama
meu coração deixarei.

Teixeira resolveu logo
deixando tudo legal
a fazenda em movimento
conforme o seu ideal
embarcou para Sergipe
a sua terra natal.

Quando chegou em Sergipe
aumentou mais alegria
mandaram logo buscar
o padre da freguezia
debaixo de viva e festa
casarem no outro dia.

Terminei a minha história
expuz o que aconteceu
se for mentira ou verdade
o culpado não sou eu
o velhinho que contou-me
faz cem anos que morreu.

Saiu Teixeira Cabral
em direção ao nordeste
vindo do sueste
em prol do seu ideal
representou afinal
deias de defensor
Zaufragou um traidor
O mais terrivel brutal.

Casou-se com D. Helena
estrela D'alva da Bahía
sendo ele de Sergipe
antes casar não queria
regressando de consorte
isto tudo vem da sorte
O destino é nosso guia.

FIM.

AVISO!...

Todos os livros de minha autoria acham-se
expostos a venda em minha residencia, na
Travessa Aprigio Guimarães N.º 74 em Te-
ipió. São os seguintes:

As Aventuras de Um Boiadeiro

Amor de Irmãos

Escravo Aventureiro

Peleja de Manoel Pedro Clemente
com Severino Milanês da Silva

Peleja de Otilia Soares
com Raul Ferrena.

—Severino Cezario.

—O-O-O—

—O-O-O—

Impresso na LOLHETARIA L. DO NORTE
Rua Padre Muniz 338 Recife Pe.

